CMP 1.2.2.110

EX-LIBRIS
O ESTADO DE S. PAULO

suplemento literário

São Paulo, 4-3-73 Número 814 Ano XVII

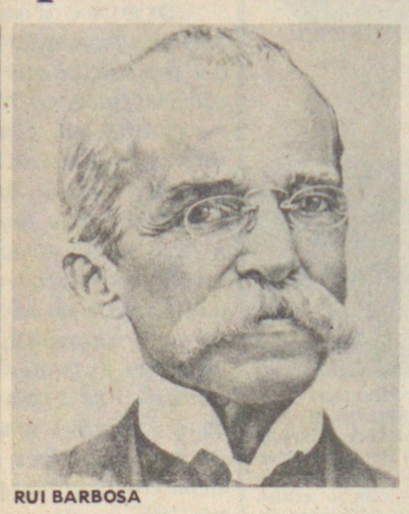
BRASILIANA

obras esgotadas a baixo preço para permitir uma visão ampla do país

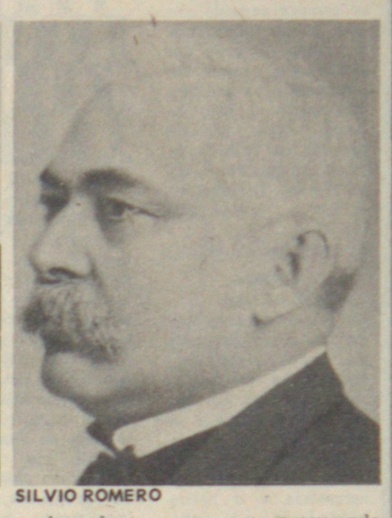
EUCLIDES DA CUNHA

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

TOBIAS BARRETO


RUI BARBOSA

GILBERTO FREYRE


SILVIO ROMERO

COLEÇÃO SERÁ UMA RÉPLICA DA BRASILIANA

Uma réplica da "Brasiliana", a mais importante coleção de obras sobre o Brasil, será lançada brevemente a preços populares por uma editora no Rio, em convênio com o Instituto Nacional do Livro. E a coleção "Dimensões do Brasil", organizada pelo crítico Hildon Rocha, que tem por objetivo colocar ao alcance do público obras hoje esgotadas, como "Os Africanos no Brasil", de Nina Rodrigues.

Embora seu propósito seja o mesmo — permitir maior conhecimento do País — , "Dimensões do Brasil" não tem a ambição da "Brasiliana", que está no 437º volume e constitui motivo de orgulho para qualquer colecionador que possui a série completa. A nova coleção foi planejada pela editora Tropicália para abranger um total de 50 obras, em diferentes campos das Ciências Sociais.

Segundo Hildon Rocha, o critério de escolha das obras norteou-se por uma linha liberal-progressista, evitando os autores "que se inclinaram por interpretações e soluções retrógradas". Com o objetivo de "fundamentar uma mentalidade histórica que está desaparecendo e precisa ser restabelecida", a coleção se destina, principalmente, ao público universitário.

OS AUTORES

O plano editorial de "Dimensões do Brasil" prevê o lançamento de 15 obras, numa primeira etapa que deveria ter sido iniciada em 1972 e talvez seja ultrapassada ainda este ano. Três volumes de Euclides da Cunha participarão dessa etapa: "Amazônia, um Paraíso Perdido" (incluindo o primeiro capítulo de "O Paraíso Perdido", livro inacabado, alguns capítulos de "À Margem da História" e de "Contrastes e Confrontos", e outros publicados pòstumamente pela Aguilar), "Da Independência à República" e "Canudos", prefaciados, respectivamente, por Artur César Ferreira Reis, Paulo Mercadante e Olimpio de Sousa Andrade.

O quarto volume é "O Vale do Amazonas", de Tavares Bastos, autor em que Euclides da Cunha costumava se alimentar, com introdução de Oscar Tenório e acrescentado de um estudo de Gilberto Amado. De Rui Barbosa será editada uma seleção de textos referentes ao Estado democrático, extraídos dos seis volumes de comentários da Constituição, coligidos por Homero Pires.

"Os Africanos no Brasil" de Nina Rodrigues, já havia sido editado, como "O Vale do Amazonas", de Tavares Bastos, pela Coleção Brasiliana da Companhia Editora Nacional, mas ambos estão esgotados e se encontram em domínio público. O texto de Nina Rodrigues foi todo restabelecido por Edison Carneiro, para a nova edição, pois algumas palavras africanas, embora corretamente escritas no original, haviam sido deturpadas na primeira cópia impressa.

Hildon Rocha acredita que "Dimensões do Brasil" esteja surgindo numa época mais favorável que a da coleção "Brasiliana." "A venda de livros dessa ordem era lenta, antigamente, pois eles só despertavam interesse num círculo muito limitado de estudiosos. Com a criação da cadeira de Estudos Brasileiros nas universidades, ficou assegurado o mercado para esse nível de publicações. Além disso, houve uma mudança espontânea no gosto de uma larga faixa de leitores. Qualquer livro sobre a Amazônia, por exemplo, vende em grande quantidade".

Apesar disso, Hildon Rocha encontrou várias dificuldades quando se propôs a lançar sua coleção. As editoras não se interessavam ou faziam propostas desvantajosas. Contornado esse problema com a fundação da "Tropicália", a coleção obteve um voto de louvor do Conselho Federal de Cultura mas precisou esperar diversas providências burocráticas para poder ser lançada com o apoio material do Instituto Nacional do Livro. Prestes a sair, agora, ela será impressa na gráfica da editora "Vozes", com volumes em formato americano e um máximo de 300 páginas, que serão vendidos ao público por Cr$ 12,00 cada.

"Procuramos projetar os autores que representaram um passo adiante na cultura e no progresso político-social do país. Evitamos aqueles que se inclinaram por interpretações e soluções retrógradas, mas incluimos dois monarquistas, Nabuco e Oliveira Lima, que tinham visão larga em determinados pontos, como o da Abolição e o de uma atuação mais prática no campo das nossas relações exteriores", diz Hildon Rocha.

Também participam do conselho editorial da coleção os reitores Djacir Menezes e Oscar Tenório, o professor Moniz de Aragão, os acadêmicos Barbosa Lima Sobrinho, José Honório Rodrigues, Vianna Moog e Pedro Calmon, o jurista Paulo Mercadante e o sociólogo Gilberto Freire.

Hildon Rocha considera a iniciativa de grande importância, pois trará ao grande público várias obras definitivas sôbre as inter-influências da História, Política e Economia brasileira, enfocadas desde o descobrimento. "Os livros apresentados mostram outros ângulos do processo histórico nacional, questionam os importantes acontecimentos desde o descobrimento e lançam dúvidas sôbre os dados oficiais da História do Brasil" — explicou. "A coleção "Dimensões do Brasil" inicialmente se destinava ao publico universitário e inclusive na introdução da obra tínhamos pensado em fazer alusão ao prévio destino da obra, mas decidimos acabar com essa preocupação, pois isso poderia afastar parte do público que não é universitária".

Para Hildon "já era tempo de se editarem obras desse tipo, que apresentem outros ângulos da História, pois o ensino documentário que se ministra nas escolas afasta a maior parte dos alunos, antipatizados com o tradicional trinômio fato-data-nome, totalmente antididático".

DE RUI A ALCANTARA MACHADO E EUCLIDES

Os livros que serão editados na primeira parte da coleção "Dimensões do Brasil" são os seguintes:

1. "Amazônia, Um paraiso Perdido", de Euclides da Cunha;
2. "República, Teoria e Prática", de Rui Barbosa;
3. "O Vale do Amazonas", de Tavares Bastos;
4. "Os Africanos no Brasil", de Nina Rodrigues;
5. "Abolicionismo e Outras Reformas Sociais", de Joaquim Nabuco;
6. "Brasil Colonial", de João Francisco Lisboa;
7. "José Bonifácio e a Independência", de Oliveira Lima;
8. "Ribeira do São Francisco", de Cavalcanti Proença;
9. "Da Independência à República", de Euclides da Cunha;
10. "Reformas Políticas e Sociais", de Rui Barbosa;
11. "Crítica Político-Social", de Tobias Barreto;
12. "A Insurreição de Canudos", de Euclides da Cunha;
13. "A Escravidão no Brasil", de Perdigão Malheiro;
14. "Formação Histórica da Nacionalidade", de Oliveira Lima;
15. "A Guerra do Paraguai", de Joaquim Nabuco;
16. "Instituições Políticas Brasileiras", de Oliveira Vianna;
17. "Gauchos", de Augusto Meyer;
18. "História Constitucional do Brasil", de Aurelino Leal;
19. "Presidencialismo e Outros Estudos", de Sílvio Romero;
20. "Ilusões e Realidades do Brasil", de Sílvio Romero;
21. "A Miscigenação e o Patriarcado", de Gilberto Freyre;
22. "Monções e Bandeiras", de Sérgio Buarque de Holanda;
23. "Vida e Morte do Bandeirante", de Alcântara Machado;
24. "A Inconfidência Mineira", de Lúcio José dos Santos;
25. "As Fronteiras do Brasil", de F.A. Raja Gabaglia;
26. "O Selvagem", de Couto de Magalhães;
27. "Evolução do Povo Brasileiro", de Oliveira Viana;
28. "Fontes de Vida no Brasil e Outros Problemas Brasileiros", de Alberto Tôrres;
29. "Brasil Histórico", de Pandiá Calógeras;
30. "O Império Brasileiro", de Oliveira Lima;
31. "Brasil Independente", de José Bonifácio;
32. "Introdução à Antropologia Brasileira", de Artur Ramos;
33. "Estudos Amazônicos e Outros Estudos Brasileiros", de José Veríssimo;
34. "Questões de Limites e Outras", de Capistrano de Abreu;
36. "Caminhos Antigos e Povoamento", de Capistrano de Abreu;
37. "Capítulos de História Colonial", de Capistrano de Abreu;
38. "Estudos de História Geral", de Capistrano de Abreu;
39. "O Caudilhismo e Outros Temas Gaúchos", de Oliveira Vianna;
40. "O Tupi e Outras Raízes Brasileiras", de Teodoro Sampaio;
41. "História Polêmica", de Manuel Bonfim;
42 "Mitos e Lendas do Brasil", de Câmara Cascudo;
43. "Regiões Culturais", de Manuel Diegues Júnior;
44. "A Experiência Brasileira", de Gilberto Amado;
45. "Os Holandeses no Brasil", de Varnhagen;
46. "A Província", de Tavares Bastos;
47. "A Política Financeira da República", de Rui Barbosa;
48. "As Grandes Questões Diplomáticas", de vários autores;
49. "História do Brasil", de João Armittage;
50. "Estudos Brasileiros Escolhidos", de Ronald de Carvalho.

A SERIE ORIGINAL COMEÇOU EM 1934

A coleção "Dimensões do Brasil" vai colocar ao alcance do público uma série de volumes pertencentes à "Brasiliana", série iniciada em 1934 pela Cia. Editora Nacional, de São Paulo, e que constitui até hoje o mais completo repositório de informações sobre o Brasil, suas origens, sua formação, sua vida, em todos os campos. A série está no 437º volume, alguns dos quais constituem verdadeiras raridades, como "Candomblé da Bahia", do francês Roger Bastide, que nunca é vendido por menos de Cr$ 200,00 o exemplar, quando encontrado.

A posse de uma "Brasiliana" completa é um traço distintivo de qualquer biblioteca particular: são poucos os estudiosos do País que têm a série completa, que custa atualmente Cr$ 10 mil à vista, nas livrarias de obras raras. Sua importância é reconhecida pelas bibliotecas públicas e universidades estrangeiras, notadamente dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Inglaterra. Entre as universidades americanas que a adquiriram recentemente, o livreiro Kleber Alves dos Santos, da Livraria Antiquário, do Rio, cita as de Illinois, Kansas, Connectticut e Ohio.

No Brasil, são poucas as bibliotecas públicas que têm uma "Brasiliana" completa. Uma delas é a da cidade de Maringá, no Paraná. Na América do Sul, a coleção não conseguiu a projeção alcançada nos Estados Unidos e na Europa. Segundo o livreiro Osmar Muller, da Livraria Brasileira, apenas instituições culturais da Argentina têm feito pedidos da série.

OS MAIS PROCURADOS

O livreiro Kleber Alves dos Santos revela que a "Brasiliana" tem pelo menos uns 30 livros raros e que são os mais comerciáveis para as livrarias, alcançando preços na faixa de Cr$ 100-150,00. Entre eles destacam-se "A Princesa Isabel, A Redentora", de Pedro Calmon; "As Culturas Negras no Novo Mundo", de Arthur Ramos; "Estudos de História Colonial", de Hélio Viana; "O Patriarca Gênio da América", de Armando Caiubi, e "A Aculturação do Alemão no Brasil", de Emílio Williams.

Para formar uma "Brasiliana" completa, o livreiro leva uns dois a três anos, já que há muitos livros esgotados e que só podem ser adquiridos quando morre algum colecionador e sua família ignora a importância da obra. "Na maioria dos casos, conta Kleber dos Santos, a familia vende os livros por preços baratíssimos, pois desconhece o valor da coleção no mercado de livros raros no Pais. Outra fonte de suprimento para os livreiros são os papeleiros que andam de casa em casa, procurando papéis velhos para comprar. Já houve casos em que alguns volumes da "Brasiliana" nos foram encaminhados por esses papeleiros".

Em 1972, Kleber vendeu apenas uma "Brasiliana" completa, mas o movimento de vendas de volumes avulsos é constante, pelo interesse que a coleção desperta sobretudo em estudantes da História e outros campos das Ciências Sociais.

Osmar Muller, que em 1972 vendeu duas "Brasilianas" completas, informa que as instituições estrangeiras têm revelado interesse pelos lançamentos mais recentes da coleção, por uma razão simples: como durante muito tempo as obras nacionais eram editadas principalmente na Inglaterra e na França, as bibliotecas desses paises têm em seu acervo vasto material sobre o Brasil. De modo geral, os volumes mais procurados por particulares, tanto brasileiros como estrangeiros, são os relativos a viagens, folclore e etnologia.

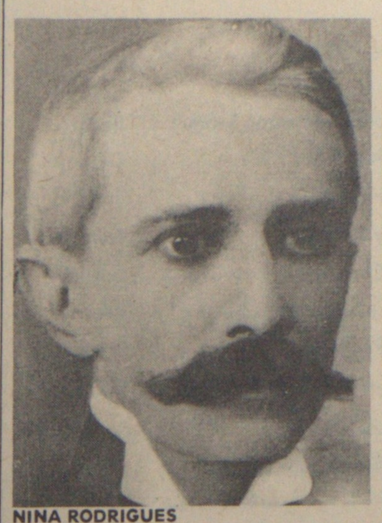
Diz Osmar Muller que a valorização de um determinado volume no mercado de livros não depende apenas da raridade da obra, já que a Cia. Editora Nacional reedita constantemente os livros esgotados, mas também de seu conteúdo. Ele dá um exemplo: "O primeiro volume da coleção, "Figuras do Império e Outros Ensaios", de Batista Pereira, pode estar custando Cr$ 30,00, porque poucas pessoas se interessariam pelos perfis contidos na obra. Em contrapartida, um livro recente de Câmara Cascudo, por exemplo, pode ser vendido a Cr$ 100,00".

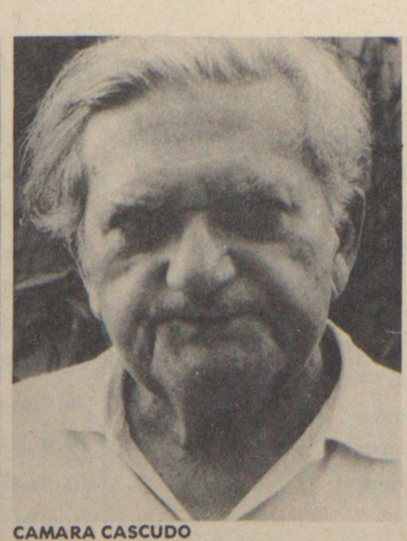
"TEMOS BONS AUTORES E BONS LIVROS"

"Uma iniciativa como a coleção "Dimensões do Brasil", voltada para o estudo da vida brasileira, merece franco apoio e certamente deverá obter o melhor sucesso", diz sobre a iniciativa de Hildon Rocha o historiador Hélio Silva, que por duas vezes esteve à frente da Editora Civilização Brasileira. "Bons autores e bons livros nós temos. O problema é a divulgação dessas obras, prejudicada por um sistema anacrônico em que são sacrificados os editores, os livreiros e os autores.

Helio Silva considera que dificilmente poderia ser substituído qualquer dos livros constantes do programa da coleção. Destaca, entretanto, na primeira etapa de publicação, os três volumes de Euclides da Cunha — "de quem o grande público só conhece "Os Sertões" — "Os Africanos no Brasil", de Nina Rodrigues, e "Os Gaúchos, a História e a Lenda", de Augusto Meyer. Na segunda etapa, destaca "Vida e Morte do Bandeirante", de Alcântara Machado, e "Formação Histórica e Política", de Pandiá Calógeras.

O historiador conhece por experiência própria as dificuldades enfrentadas pelo escritor brasileiro, embora seja, na sua especialidade, um dos mais procurados nas livrarias. "O problema começa na edição, diz ele, porque às editoras não têm o mesmo crédito que outros empresários. Pagam a 30, 60, 90 e no máximo, 120 dias, e vão receber o faturamento total do livro em um, dois ou três anos. Isto esgota o capital de giro próprio de qualquer empresa.

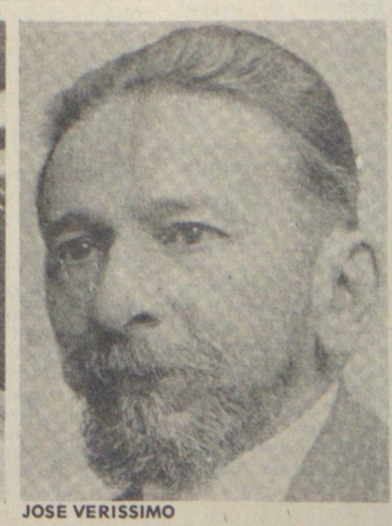

NINA RODRIGUES


CAMARA CASCUDO

PANDIA CALÓGERAS

GILBERTO AMADO

AUGUSTO MEYER


JOSE VERISSIMO